

INSTITUIÇÃO	Universidad de las Islas Baleares
PAÍS	ESPANHA
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	1º 2019
ALUNO	Gabriel Marques
E-MAIL	gabriel.augusto.marques@usp.br

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

Eu estudo letras com especialização em espanhol, então meu foco principal era ir para um país que tivesse o castelhano como língua nativa. Apesar de eu ter gostado mais do currículo das universidades latino-americanas, escolhi ir para a Espanha por dois motivos: 1. Eu queria saber a visão dos pesquisadores europeus sobre a literatura deles e a nossa e 2. Estar na Europa possibilita viagens muito baratas a diversos países do continente, de modo que pude conhecer outras culturas além da espanhola.

Foi fácil para encontrar as disciplinas a serem cursadas?

Não foi tão fácil quanto eu pensei que seria. Além do fato de que muitas matérias que eu queria cursar eram oferecidas somente no segundo semestre do ano, havia muitas outras que eram ministradas em catalão (que é a primeira língua oficial de Mallorca, já que faz parte da região da Catalunha). Como eu não sei catalão, as opções ficaram restritas aos cursos que faziam parte do currículo de literaturas hispânicas.

O site da universidade é intuitivo?

Um pouco sim. Só não pode se esquecer de mudar a língua do site nas configurações para castelhano ou inglês, já que em princípio está configurado em catalão.

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

O processo de solicitação do visto foi bem tranquilo. Não tive que traduzir nenhum documento e no site da Embaixada Espanhola estão todas as informações necessárias para a retirada do visto.

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Eu levei 1000 euros em espécie que eu comprei no Brasil mesmo. A empresa chamava Cotação, mas eu nem pesquisei muito sobre qual sairia mais barata, porque fui pela praticidade. Ela ficava perto de casa, no shopping Tucuruvi e comprei lá. Mas, quando eu estava na Espanha, abri uma conta Santander (que é a recomendada pela universidade, porque aluno não paga taxa) e me transferia o dinheiro por Transferwise. É um aplicativo de transferência internacional de uso bem intuitivo. Ele é bem didático. Além disso, levei um cartão de crédito internacional para casos de emergência (e precisei usá-lo, porque é cada perrengue que a gente passa).

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Sem o seguro-saúde não é possível a retirada do visto. Por isso, eu fui atrás de uma empresa de Intercâmbio para me ajudar com isso. Na CI Intercâmbio, comprei a passagem com

<p>desconto para estudante e comprei o seguro deles. Eu fiz o processo todo pessoalmente, ali na Av. Paulista.</p>
<p>Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?</p> <p>Comprei na CI Intercâmbios com desconto para estudante. Tem umas promoções repentinas, é sempre bom ficar de olho no site.</p>
<p>A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?</p> <p>Eu tive que buscar por conta própria. Fiquei uma semana em um hostel para buscar casa. Nos murais da universidade costuma haver anúncios de moradia, mas eu descobri a minha por meio de um grupo de intercâmbio no Facebook: ESN Baleares. É um grupo de alunos de Erasmus, que é um modelo de intercâmbio europeu. É bem bacana manter contato com eles, dá para conhecer muita gente legal.</p>
<p>Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?</p> <p>Eu fui em época de final de inverno, fiquei a primavera toda e o começo do verão. Levei roupas que se adequassem a essas estações. Não se pode esquecer das roupas de banho (tem muita praia em Mallorca, é uma ilha!!!) e das roupas de festa (você vai se arrepender se não levar um look babadeiro pra causar nas festas de Reggaeton). É bom levar umas roupas sociais também para eventos mais chiques (eu fui a algumas palestras lá e o pessoal leva bem a sério as pesquisas, é bom estar bem vestido). Quanto às roupas de frio, comprei algumas segundas peles na Decathlon (até que estavam baratas) que foram essenciais nos primeiros meses. Apesar de estar bem no sul da Europa, chega a fazer -4°C na ilha. É um lugar que venta bastante, então blusão corta vento é uma boa ideia também. Levei apenas 4 calças e umas 10 camisetas. Dá pra montar 40 looks diferentes e a gente só usa nos 4 primeiros meses. Depois é tão quente que regatinha, chinelo e shorts é look diário. Eu levei apenas uma mala de 23kg para despachar e uma de mão com o que era mais essencial (eletrônicos, produtos de higiene e troca de roupa em caso de a mala ser extraviada). Isso facilita a locomoção quando a gente chega no país. Se levar muita mala, a pessoa fica dependente de ajuda constante e de táxis (que custam uma grana). Sem contar que na volta é garantia que teremos uma mala a mais, de tanta coisa que a gente acumula em 6 meses. Ah e vale lembrar que tem uns brechós bacanas na Europa em que roupas de frio muito chiques e quentes custam, sei lá, 5 euros. Então vale a pena levar menos coisas para adquirir algumas outras lá. Eu levei 2 jaquetas para frio extremo e voltei com mais 3 casacos lindos e eu não gastei nem 100 reais em todos juntos.</p>
<p>Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?</p> <p>Creio que resolver a questão da habitação antes de ir tira uma dor de cabeça com que eu tive que lidar por lá. Mas ao mesmo tempo, sentir a vibe das casas pessoalmente foi muito bom antes de decidir onde eu queria morar de fato. Não sei se eu me arrependi de ter ido sem resolver isso, mas foi um nervoso constante na primeira semana o fato de eu não ter casa.</p>
<p>CHEGANDO NO PAÍS</p>
<p>Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?</p> <p>Não é obrigatório, mas sugere-se que a pessoa faça o empadronamiento. É um registro que mostra que a pessoa é residente de Palma e, com isso, tem alguns benefícios. Um deles é 75% de desconto em viagens de avião em território nacional (ou seja, na Espanha). O outro que usei muito foi o bilhete único deles, que a gente consegue assim que faz o empadronamiento.</p>

<p>Precisou abrir conta bancária?</p> <p>Precisei. Abri uma conta no Santander que tem dentro da própria universidade.</p>
<p>Adquiriu chip de celular? Foi fácil?</p> <p>Adquiri um chip de celular sim. Foi tranquilo, comprei em uma lojinha qualquer, mas se a pessoa for viajar, sugiro procurar uma empresa por lá. Tem a Orange, a Vodafone e movistar (deve ter outras, mas essas são as que meus amigos usavam). Elas têm planos que permitem roaming internacional, que é bem necessário pra não ficar perdido por aí. Eu tive um Lebara, mas quando eu viajava a internet não funcionava. Só funcionava na Espanha.</p>
<p>Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?</p> <p>Eu visitei muitos lugares na primeira semana. A maioria dos contatos consegui no grupo de Erasmus do Facebook. Eu procurava um quarto que fosse só meu, mas não queria morar sozinho. Encontrei uma mega casa no centro, por um preço bem acessível. Os aluguéis em Palma são caros, então 300 euros é um valor bem aceitável em um lugar bom. Eu morava com 2 europeus, um italiano e um francês. Um estava terminando a tese dele em Palma e o outro participava de um programa diferente de erasmus que não era como aluno. A convivência era bem tranquila. O pessoal que tá em situação parecida com a nossa costuma ser bem empático. Quanto à localização, não era perto da faculdade, mas Palma é uma cidade minúscula. Eu vivia a 5 minutos a pé do metro e demorava mais 15min pra chegar na faculdade. Isso sem contar que tinha vários pontos de ônibus perto de casa. Sugere-se inclusive que a pessoa alugue uma casa em Palma, porque, apesar de não ser possível ir a pé para a faculdade, é onde a vida social ocorre. Se morar longe, o migo pode perder as festas e os botellones todos.</p>
<p>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</p> <p>Com a tarjeta ciudadana (que a gente consegue ao fazer o empadronamiento), tinha desconto sim. Eu pagava 40 centavos de euro para pegar o metrô. Mas ela só funciona nos ônibus da cidade e no metrô que vai para a faculdade. Ônibus que vão para fora de Palma têm que ser pagos a parte, em dinheiro, ou com um outro cartão que não fiz, por isso não sei como funciona. A ilha é até que bem servida de transporte público. Só alguns lugares que são bem inacessíveis, mas aí é só fazer uns migos que têm habilitação e alugar um carro.</p>
<p>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</p>
<p>Houve alguma reunião de orientação?</p> <p>Sim, houve uma reunião na semana de boas-vindas (sugiro que participem dessa semana)</p>
<p>A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?</p> <p>Ofereceu curso tanto de espanhol quanto de catalão. Eram gratuitos, mas eu não pude fazer porque eram no horário de minhas aulas</p>
<p>Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</p> <p>A tutora do curso ajuda bastante na hora de realizar a matrícula. A gente pode escolher uma grade de acordo com nossa preferência e temos um prazo de um mês pra mudá-la se não gostamos de alguma matéria ou se queremos adicionar outras. Então podemos sim ver as aulas antes de fechar a matrícula.</p>

<p>A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?</p> <p>A universidade possuía alguns bares e lanchonetes, mas nenhum restaurante universitário. O valor era igual ao de outros restaurantes, um pouco caro.</p>
<p>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</p> <p>Tive que pagar em torno de 12 euros pela carteirinha da universidade, mas só isso.</p>
<p>Você tinha acesso a algum sistema (como o Júpiter ou Janus)?</p> <p>Sim, eles têm um moodle e a UIBdigital, que cumpre o mesmo papel que o Júpiter basicamente.</p>
<p>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</p> <p>Para quem faz USP, a universidade estrangeira costuma ser bem tranquila. Eu senti que o método de ensino é bem parecido com o do ensino médio brasileiro: bem conteudista. As provas cobram o que o professor dá em aula. A carga de leitura é grande, mas nada com que não estamos acostumados. Os trabalhos, no entanto, são grandes. Acho que o mais difícil foi escrever as monografias de 20 páginas em castelhano. Mesmo assim, a avaliação foi bem tranquila. Os professores costumam ser bem empáticos com intercambistas, principalmente quando se mostra interesse nas aulas. A presença na faculdade não é obrigatória. Se você quiser, dá pra fazer o curso todo em casa e comparecer só para as avaliações, no entanto, não recomendo isso, até porque algumas aulas são bem boas.</p>
<p>A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?</p> <p>A universidade em si não possui um programa de integração. Tem a galera do Erasmus que ajuda quem está de intercâmbio. A gente ganha um tutor deles, mas o meu foi bem inútil para ser sincero. Então é bom não ficar muito dependente disso.</p>
<p>ADAPTAÇÃO</p>
<p>Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?</p> <p>Apesar de falarem muito rápido, os mallorquineses têm um sotaque muito claro. É bem perto do espanhol padrão que se aprende por aí. Então, com bastante atenção, é tranquilo de compreender. Em outros lugares da Espanha, no entanto, o sotaque pode ser um pouco complicado, tipo na região da Andalúcia. Ainda que a preferência de língua seja o catalão, todo mundo de lá fala castelhano, então tirando momentos em que eles estão conversando entre eles, não haverá problemas quanto a isso. Só não vai pegar matéria em catalão sem saber a língua. Essa informação é dada nos programas disponibilizados no site.</p>
<p>Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?</p> <p>No começo, foi um pouco difícil, principalmente quando eu estava no hostel e as aulas não haviam começado. No inverno, Palma tende a ser uma cidade um pouco fantasma, já que está em baixa temporada e não tem tantos moradores. Depois do início das aulas e quando eu já estava morando com os meninos, os amigos começaram a vir naturalmente. O pessoal do Erasmus marca festa com certa frequência e há sempre uma social pra conhecer gente nova. Na faculdade, a galera é meio fechada. O pessoal da ilha dificilmente conversa com quem é de fora. Entre eles, eles falam catalão, o que dificulta ainda mais uma aproximação. Porém, são muito simpáticos e ajudam com qualquer problema que temos, só é muito difícil criar um laço de amizade. Culturalmente, não percebi muitas diferenças a não ser na maneira social de lidar com o outro. Eles cumprimentam com dois beijos em vez de um, evitam abraços a princípio e não se abrem tão facilmente. Parecem um pouco grossos, mas</p>

<p>é só a maneira natural deles de lidar com as coisas. No fim, a gente faz mais amizade com quem é estrangeiro como nós do que com o pessoal do país. Aplicativos de relacionamento como Grindr e Tinder funcionam bem lá e a galera usa para fazer amizades também, o que pode ser bem interessante.</p>
<p>Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?</p> <p>Encontrar uma casa foi complicado e me relacionar com as pessoas. É muito difícil criar laços quando a língua e a cultura são diferentes. As piadas não são as mesmas, os memes não são os mesmos, os interesses são diferentes... para que o assunto saia de amenidades pode ser que leve certo tempo.</p>
<p>A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?</p> <p>A galera do Erasmus realiza uma semana de boas-vindas, que é muito boa pra conhecer o pessoal que está de intercâmbio, mas não há.</p>
<p>CUSTO DE VIDA</p>
<p>Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?</p> <p>Eu recebi a Bolsa Santander para países Ibero-americanos. Foram em torno de 12 mil reais. Não seria suficiente para o intercâmbio. Eu guardei em torno de 13 mil reais antes de ir. No total, levei uns 25 mil e voltei endividado...</p>
<p>Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?</p> <p>De gastos básicos, dava mais ou menos 700 euros por mês: 330 euros de aluguel, 100 euros de gastos (luz, água, internet), 200 euros de mercado, 20 euros de transporte para a universidade... mas eu não recomendaria ir com dinheiro contado. É bom levar mais para aproveitar as festas, fazer algumas viagens e conhecer outros lugares pela ilha.</p>
<p>Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?</p> <p>Não</p>
<p>DICAS</p>
<p>Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?</p> <p>Acho que a principal dica que eu posso dar é de aproveitar a cidade. Vá a eventos nada a ver, conheça gente em roles aleatórios, saia de casa só para ver o mar... a universidade é importante, mas ela é só uma parte da experiência do intercâmbio. Faça o empadronamento, que dá muitos benefícios. Não se desespere no primeiro mês. A adaptação é bem complicada, mas tem muita gente ali no mesmo barco que você. Faça amizade com estrangeiros, eles são ótimos.</p>
<p>LAZER</p>
<p>Você teve tempo livre para conhecer pontos turísticos? Quais lugares você visitou?</p> <p>Tive sim! Palma é uma cidade pequena, mas os arredores da cidade são lindos de visitar. Na cidade, tem a região da Catedral que é toda muito bonita, com o parque de la mar, a praia de Palma. Há também o Pueblo Español que é um pouco mais distante, mas eu chegava em 30min a pé. Tem a região dos bares, que fica pelo Paseo Marítimo e é cheio de festa para turista. Sem contar que é em um porto muito lindo. As cidades vizinhas também são muito legais de visitar: Valldemossa, Soller, entre outras.</p>

Além dos pontos turísticos conhecidos, quais lugares você recomenda para quem está indo para o mesmo país?

Praias. Conheça muitas praias e lugares de trilha. São muito bonitos e divertidos. Perto da cidade tem o Dic de l'oest, a Ses illetes e a praia de palma. Mas de uma pesquisada no Google para conhecer outras mais lindas ainda.